ITAIMBÉ DO GUARTELÁ ECOTURISMO: SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA DOS GUARTELANOS

Manoel Serino dos Santos[1]

Jasmine Cardozo Moreira[2]

RESUMO

Os povos indígenas habitavam os sertões do Tibagi e marcaram presença nos campos do Guartelá. Após a chegada dos europeus vários conflitos e derrame de sangue ocorreram e muitos índios foram dizimados e outros expulsos de suas terras que seria transformada em sesmarias. Os pioneiros iniciaram a colonização nos campos do Guartelá por meios de Cartas das Sesmarias. Existem versões sobre a origem do nome Guartelá uma delas é "guarte-lá', significa fique salvo lá. A geodiversidade e a biodiversidade formam um cenário natural de beleza cênica, que atrai turistas, pesquisadores, professores e educandos. O garimpo de ouro e diamantes foi o primeiro ciclo econômico de Tibagi mais tarde surgiram outros ciclos econômicos: o tropeirismo, a pecuária, a agricultura e o turismo na década de 1990. Nos últimos anos pesquisadores estão elaborando pesquisas sobre o geoturismo de Tibagi – Pr, atividade que utiliza da formação geológica como atrativo turístico, procura assegurar a conservação e a sustentabilidade do local visitado por meio da educação e da interpretação ambiental. O geoturismo é uma atividade turística relacionada a outros segmentos do turismo como: o ecoturismo, turismo cientifico, cultural, ecológico, cultural. O geoturismo do município deve ser formatar como produto turístico. O ecoturismo deve ser, considerada uma prática econômica de baixo impacto ambiental que se ocorre em áreas de valor significativo histórico-cultural e natural. A Itaimbé do Guartelá Ecoturismo trabalha com o Sítio Sete Quedas, ao lado do Parque Estadual do Guartelá e o Mato da Toca, dentro do Canyon Guartelá compostos por vegetações relictuais que resguardam a história da natureza para ser admirada. Visa trabalhar com turismo econômico-sustentável com as comunidades locais, respeitando a história e cultura.

Palavra-chave: ecoturismo, atividade, natureza, canyon guartelá e sustentável.

[1] Licenciado em Geografia pela Unicentro. E-mail: manoelguartela@hotmail.com.

[2] Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (1996), Doutorado em Geografia pela UFSC (2008) e pós-doutorado pela Universidad de Zaragoza (Espanha). E-mail: jasminecardozo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda à localização do Município de Tibagi no Estado do Paraná, e em seguida acomete sobre a história local desde os primeiros habitantes indígenas e as primeiras expedições em busca de ouro e diamante e relata a história de Tibagi e a origem da palavra Guartelá. Após narra algumas definições sobre o turismo em área natural, geoturismo um novo segmento, atividades de aventuras na natureza, turismo rural, e por fim trás as propostas da Itaimbé do Guartelá Ecoturismo e o potencial turístico preservado no entorno do Parque Estadual do Guartelá: o Sitio Sete Quedas do Guartelá e o Mato da Toca e por fim relata sobre algumas das opções de trilhas oferecidas aos visitantes como a trilha do lobisomem do Guartelá, que buscou resgatar e resguardar a história e a cultura dos guartelanos e a trilha da madruga. O objetivo deste trabalho é propor o desenvolvimento do turismo sustentável no Município de Tibagi – Pr, junto a Itaimbé do Guartelá Ecoturismo elaborando roteiros e trabalhando em parcerias com proprietários e comunidades que possuem potencial turístico. Através dessa iniciativa pretende-se criar um instrumento para a conservação da rica biodiversidade local, proporcionar o estímulo e ordenamento das atividades turísticas.

1. Localização de Tibagi

Imagem 1: MINEROPAR e UEPG - Mapa de localização de Tibagí:

O Município de Tibagi encontra-se localizado no centro leste do Estado do Paraná no Segundo Planalto Paranaense, na microrregião de Telêmaco Borba, e pertence à mesorregião centro oriental paranaense**,** município componente dos Campos Gerais. Limita-se com os municípios de Telêmaco Borba ao Norte, Ventania à Nordeste, Piraí do Sul à Nordeste, Castro à Leste, Carambeí à Sudeste, Ponta Grossa ao Sul, Ipiranga à Sudoeste, Imbaú à Noroeste. Têm como centro as coordenadas de geográficas de localização através do SIRGAS - 2000 segundo IBGE $24^0$30'48"S e $50^0$24'57'W**.**

2. História de Tibagi e do Guartelá

Os povos indígenas habitavam os sertões do Tibagi e marcaram presença nos campos do Guartelá. As pinturas rupestres nos arenitos são o registro da presença dos nativos no passado em território do Município de Tibagi - Pr. Após a chegada dos expedicionários em busca de riquezas vários confrontos e derrame de sangue ocorreram e muitos índios foram dizimados, massacrados e outros expulsos de suas terras ou escravizados pelos europeus.

No século XVII, Fernão Dias Paes Lemes, o governador das esmeraldas foi o primeiro expedicionário, que se tem noticia que fez travessia no Rio Tibagi próximo a foz do Rio Iapó e procurou fazer as primeiras explorações sistematicamente. Antes de Fernão Dias, várias outras expedições atravessaram de leste para oeste em solos tibagianos. As expedições cruzavam o atual Estado do Paraná através do Caminho do Peabiru, podemos citar Aleixo Garcia (1520) Alvar Nunez Cabeza de Vaca (1541-1542) entre outros. No ano de 1628 foi implantada a Redução de São Miguel às margens esquerdas do Canyon da Igreja Velha com objetivo de educar os selvagens. (LANGE, 1994).

Conforme as necessidades de sobrevivência os europeus adquiriram conhecimentos das línguas indígenas, aprenderam caçar e pescar e adentraram no sertão de Tibagi em busca do sonhado tesouro imaginário, apropriavam das lendas dos selvagens. Os índios relatavam sobre a serra que faiscava, e os exploradores acreditavam que encontrariam ouro e diamantes em grande quantidade. Angelo Pedroso Leme e seu tio Frei Bento de Santo Angelo e descobrem, após caminhadas

exaustivas, em 1754, na encosta da Serra da Pedra Branca, justamente aquela que se levantava ali perto de hoje cidade de Tibagi, ouro aos punhados e lavras de diamantes...(MERCER & MERCER, 1977 p.39).

Os expedicionários chegaram ao sertão de Tibagi, distantes de armazéns para adquirir mantimentos idealizaram roças de coivaras e iniciaram a criação de gados e equinos nos campos formando fazendolas. A primeira Fazendola no Guartelá de Cima, pertencia a Joaquim do Prado e Leocádia do Prado "Ninha Lhoca". O Guartelá teve presença marcante na política sendo elevado a Segundo Distrito da Vila de Castro, no dia 11 de março de 1833, já como a denominação de Guartelá. (MERCER & MERCER, 1977).

Existem diferentes versões sobre a origem do nome Guartelá, algumas delas estão ligadas aos contos históricos. Conforme (IAP 2002), os moradores antigos da região contam que existia muito ouro pela localidade e então usavam a expressão "Guardem-lá", ou os padres jesuítas teriam escondido ouro, já no linguajar dos tropeiros era comum utilizar a expressão "Guarda-te-lá".

A utilização dessa expressão poderia ser pelo fato da existência das "guardas" no porto de São Bento, nas margens do Rio Tibagi: "a guarda está lá, guarda ta la, guarte-lá. Em suas viagens pelo sul do Brasil no inicio de 1820, SAINT-HILLAIRE (1978), fez referência a uma "fazendola chamada Guartelá" situada próximo a barra do Rio Iapó, atestando que a denominação já era usada naquela época.

A versão mais aceita para a origem do nome "Guartelá" é que o morador mandou prevenir um compadre vizinho do ataque iminente de índios caingangues, transmitindo-lhe a advertência: "Guarda-te lá que aqui bem fico" da qual derivo a palavra Guartelá. (LANGE, 1994). O Guartelá ainda é habitado por descendentes privilegiados dos pioneiros que ali chegaram e acreditaram no desenvolvimento em um dos lugares mais belo do Paraná

3. Turismo em Área Naturais

Turismo em áreas naturais é um segmento turístico que se apropria da natureza e da cultural de forma que atividades realizadas sejam sustentáveis com

intercâmbio diferente entre o homem e a natureza. As atividades turísticas em áreas naturais deve promover a conservação dos recursos naturais físicos e humanos otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos da sociedade.

A OMT (2003) define o turismo como sendo a atividade de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por não mais que um ano consecutivo, a laser, a negócios ou por outros motivos. Caracteriza-se por um fenômeno socioeconômico e cultural, pois envolve o contato com pessoas e com cultura diferentes. (OMT(2003) Apud MOREIRA 2011 p.19)

Turismo em área natural é o "Conjunto de atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (EMBRATUR/94).

Segundo MOREREIRA 2011, o turismo utiliza em diversos dos seus seguimentos atrativos geológicos e geomorfologicos, como praias, rios, cavernas, montanhas, lagoas, paredões rochosos, fontes termais, cachoeiras, vulcões, cânions, entre outros.

Imagem 2 : Borboleta Olho de Coruja – Mato da Toca Canyon Guartelá.

Foto: Manoel Serino dos Santos

4. Geoturismo

A partir da década de 1970, houve um aumento na consciência ambiental e passou a ser destaque na sociedade e no governo. A conferência de Estocolmo representou um marco fundamental na inclusão da temática ambiental entre as preocupações internacionais relacionadas com o crescimento econômico, o qual passou a fazer uso dos recursos naturais demasiadamente causando transformações no ecossistema.

Em busca de melhoria e qualidade de vida o homem passou a valorizar e preservar geobiodiversidade e utiliza-se de um novo segmento de turismo em espaços naturais preservados o “geoturismo”. O geoturismo é um seguimento que vem crescendo a cada ano, sendo uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais. (MOREIRA, 2011 p. 26).

A atividade de geoturismo utiliza da formação geológica como atrativo turístico, procura assegurar a conservação e a sustentabilidade do local visitado por meio da educação e da interpretação ambiental. O geoturismo é uma modalidade turística relacionada a outros segmentos do turismo como: o ecoturismo, turismo cientifico, cultural, ecológico, cultural. O geoturismo não pode ser encarado como uma forma de ecoturismo, e sim como um novo segmento, que conta inclusive com a aprovação por parte da UNESCO, sendo específicos em suas pontualidades e objetivos. (MOREIRA, 2011).

Nesta modalidade turística há atividades educacionais sobre a geobiodiversidade existente onde os educandos estarão inseridos na prática pedagógica integrando conhecimento, preservando e conservando a natureza para as futuras gerações através da sensibilização. Assim, o repasse do conhecimento deve ser facilitado, para que se cumpra a sua função e possa alavancar processos participativos que favoreçam a geoconservação. (MOREIRA, 2011).

O Município de Tibagi oferta grandioso patrimônio natural geoturisco de formação geológica especial que enobrece este tipo de atividade em área natural. Conforme a MINEROPAR (2010), a geologia do Município de Tibagi é composta pelo Grupo Castro - riolitos e ignimbritos; Rochas Marinhas da Formação Furnas - arenitos e conglomerados; Formação Ponta Grossa - folhelhos e siltitos; Rochas

sedimentares do Grupo Itararé - arenitos; folhelhos e siltitos. Formação Serra Geral – diques de diabásios e microdioritos.

As rochas que se encontram no Guartelá estão classificadas em quatro grupos, conforme posição do tempo e do espaço segundo MINEROPAR (2010). Esse grupo é composto pela formação: Castro, Iapó, Paraná e Itararé. O grupo Iapó, Paraná e Itararé compõe a bacia do Paraná.

As mensagens gravadas nas rochas e paisagens desta região revelam uma história que contempla antigos mares, rochas aflorantes que já estiveram a quilômetros de profundidade, sedimentos que evidenciam climas áridos no passado e até os sinais da separação continental entre a América do sul e a África. (PIEKARZ, 2011 p.22).

Segundo Liccardo (2009), Geoturismo se fundamenta-se sobre três conceitos que se complementam e integram-se sendo eles a geodiversidade, o patrimônio ecológico e a geoconservação.

A geodiversidade refere-se à diversidade do ambiente geológico, tais como os fenômenos da natureza que modificam a paisagem formando rochas, minerais, fosseis, solos, etc, que depositam-se na camada superficial da Terra. A geodiversidade apresenta-se a biodiversidade, sendo composta de todos os seres vivos do planeta.

A evolução biológica ao longo do tempo junto com a geodiversidade forma a estrutura terrestre que sustenta a vida e a geoconservação tem como objetivo a apresentação e gestão do patrimônio geológico compreensão dos processos da natureza e ele pertinentes.

O ecoturismo e o geoturismo são modalidades turísticas sustentáveis, onde os principais objetivos são viagem idealizadas para visitar os aspectos da geobiodiversidade incluindo práticas educacionais interpretativas do meio ambiente, conscientes sobre a preservação e a conservação para as gerações futuras. É importante que as comunidades locais estejam envolvidas, despertando o desejo de conhecer e saber sobre o lugar em que vive e orgulhosamente preservar e zelar do patrimônio natural. Assim sendo colaborando na preservação da cultura local passando de geração em geração e que possam fazer uso desse segmento de maneira sustentável.

O geoturismo junto com o ecoturismo pode dinamizar economias nas áreas de entorno dos atrativos, assim como propiciar a conservação das áreas por iniciativa própria das comunidades locais, gerando rendas e desenvolvimento social na localidade visitada. Para EMBRATUR/93 (Apud SOIFER; JACK, 2005. p.16), o ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Outra importante similaridade que o geoturismo pode resgatar do segmento ecoturismo, é a capacidade de dinamizar economias estagnadas nas áreas de entorno dos atrativos, assim como propiciar a conservação das áreas por iniciativa própria das comunidades locais, uma vez que estas poderão gerar renda, a partir dos recursos naturais (geológicos) servindo como atrativo turístico (LASCURÁIN 2001, apud MANOSSO 2007. p. 50).

Segundo a MINEROPAR, (2010) Tibagi apresenta uma riqueza especial em sua natureza. Sua geodiversidade e seu passado ligado à arqueologia e à mineração, somados à biodiversidade, fazem deste município um dos melhores potenciais do Brasil para o geoturismo.

Imagem 3: MINEROPAR e UEPG - Mapa Geoturístico de Tibagi - Paraná

5. Ecoturismo

"Conjunto de atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (EMBRATUR/94).

O ecoturismo é uma atividade de baixo custo idealizada na natureza, considerada uma prática econômica de baixo impacto ambiental que se ocorre em áreas de valor significativo histórico-cultural e natural. O ecoturismo é um fenômeno social. Para além das oportunidades fast-food de mercado, [.....] a partir da integração do sujeito que desloca para o meio natural, mas também aos códigos culturais de um destino tendo a natureza em sua forma " protegida como atrativo principal.(COSTA; NEIMAN..eteal, 2008).

As atividades de ecoturismo devem ser usufruídas desde que assegure a preservação da geobiodiversidade e participação das identidades locais para um desenvolvimento sustentável. "Através de atividades recreacionais e educativas, contribui para conservação da biodiversidade e da sociodiversidade, resultando em benefícios para as comunidades." (RODRIGUES, 2003, APUD HORNES, 2006 p 37)

O Município de Tibagi é privilegiado no segmento de ecoturismo recebe visitantes de todas as regiões do país e turistas internacionais. Os turistas vêem com o objetivo de conhecer as belezas cênicas naturais de Tibagi e obter conhecimento da cultura e histórico visitando atrativos buscando informações dos sítios arqueológicos no Guartelá entre outros. O visitante deseja muitas vezes entrar em contato com a história do desenvolvimento econômico do município e saber sobre participação da sociedade no setor turístico.

Imagem 4: Atrativos naturais e culturais de Tibagi – Pr.

Foto: Célio Zapzalka

De acordo com Organização Mundial do Turismo, o turismo cultural seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios, históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações. (Apud.BARRETTO, 2001).

O Ecoturismo é uma atividade educativa e cultural praticada na natureza com valor acessível aos visitantes. Visa não causar prejuízos a natureza e contribuir com a preservação do meio ambiente e a comunidade local. [.....] através das atividades recreacionais e educativa contribui para conservação da biodiversidade e da sócio-diversidade, resultando em benefícios para as comunidades receptoras. (RODRIGUES, 2003

6. Atividades na Natureza

É um tipo de atividade na natureza que remete a algo diferente, ao desafio, a certo risco capaz de proporcionar a sensação de prazer, liberdade e superação pessoal, que varia de acordo com a expectativa de cada pessoa e do nível de

dificuldade de cada atividade desenvolvida pelo praticante. O turismo de aventura desenvolve-se no Brasil a partir da década de 1990, é uma atividade emergente. Os praticantes buscam áreas naturais com maior grau de dificuldades, bem como montanhas, paredões, cachoeiras, rios e outros atrativos da natureza para a realização das atividades de aventuras que requer maiores esforços físicos do praticante.

Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso técnico e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio cultural (BRASIL, 2005b, p.10 apud OLIVEIRA, 2008 p. 2).

As atividades de esportes da natureza com um maior grau de intensidade necessitam de equipamentos e serviços especializados e compreendem também expedições em busca de lugares isolados de baixa freqüência de visitação ou locais apropriado com alta visitação como, por exemplo, cachoeiras para pratica de cascading, exigindo mais esforços da equipe no trabalho na maioria das vezes, como escaladas em montanhas, trilhas de aventuras, cannyoning, rapel e outras atividades.

Imagem 5: Rafting no Rio Tibagi.

Foto: Roberto Jhony Carneiro

O turismo de aventura é a soma dos fenômenos e relacionamentos derivados das interações de atividades turísticas de aventura com o mundo natural longe do local de residência habitual do participante e contendo componentes de risco, nos quais os resultados são influenciados pela participação, pelo ambiente e pela experiência da operadora da viagem**.** (SWARBROOKE, 2003, p.28 OLIVEIRA, 2008 p. 2).

Algumas pessoas adeptas dos esportes de aventura buscam áreas elevadas apropriadas, onde o clima é favorável para prática de vôo livre (asa delta, balão, pára-queda, planador). Outros grupos buscam lugares para prática de rafting; bóia-cross, canoagem; pesca amadora, surf e ciclismo. As atividades na natureza é um segmento de mercado do setor turístico que compreende o movimento de pessoas que tem por objetivo principal a prática de atividades de aventura.

A palavra aventura tem origem latina, significa romper a rotina e promover impressão e espantos, é buscar algo alem do aceitável. Para Costa (2000), do ponto de vista filosófico, a aventura é inerente à natureza humana aparecendo em todas as culturas e épocas. Nos últimos anos a procura por atividades de aventura aumentou em Tibagi, muitos aventureiros buscam superar-se e sair do cotidiano das grandes cidades enfrentando os desafios e adrenalinas.

7. Turismo rural

“Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (EMBRATUR, Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Nov. 1999). Modalidade de atividades turísticas realizadas na zona rural onde o visitante participa ativamente dos eventos rurais no dia a dia do campo.

Principais atividades realizadas no campo são as de agropastoril, artesanato principalmente a tecelagem de lã das ovelhas, artesanato de taquaras os balaios, peneiras e cestos. As histórias contadas pelo camponês são marcantes e as culturas gastronômicas atraíram qualquer visitante para cozinha no entorno do fogão a lenha.

Imagem 6: Gado no curral após a ordenha.

Foto: Manoel Serino

O Prato típico de Tibagi é a “Paçoca de Carne”, antigamente bastante utilizada pelos tropeiros e suas longas cavalgadas, alguns moradores da zona rural matem cultura tropeira. O “Café Guartelano” no período matutino é servido virado de feijão, desmamado, torresmos, ovos fritos e café com leite. Os camponeses tinham o habito de uma boa alimentação matinal antes de ir trabalhar na roça.

No período vespertino costumavam tomar o café com bolos de polvilho fritos acompanhado de doces de leite e outras guloseimas produzidas no sítio. As atividades rurais levam em consideração à cultura do homem do campo, a história, as lendas, a gastronomia; os hábitos e costumes e respeito à natureza; fé e misticismo. Turismo Rural é um segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com o alojamento na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas (pousada) nas quais o turista participa das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas neste espaço, quer como lazer ou aprendizado envolvendo-se com a história e cultural do lugar devendo ser incluído no turismo rural produtos naturais da localidade como pratos típicos.

A motivação que ocasiona o deslocamento do turista ao mundo rural está ligada ao imaginário rural dos urbanos e à busca por espaços com valores ecológicos, simbólicos e culturais a apreciar. [.....] resgatar a nostalgia da vida

próxima a natureza, a memória e as raízes históricas no passado, de obter novas experiências e conhecimentos (SANTOS, 2010).

8. Itaimbé do Guartelá

A palavra ITAIMBÉ do Tupi significa despenhadeiro, pico ou monte agudo e escarpado (Dicionário Prático da Língua Portuguesa). Buscando a valorização da cultura indígena e dos antigos moradores do Guartelá, idealizamos o resgate da palavra “Itaimbé”. Até a década de 1990 o Canyon Guartelá era conhecido por seus moradores como “Itaimbé do Guartelá”. A Itaimbé do Guartelá Ecoturismo tem por objetivo oferecer atividades de turismo trabalhando com a integração das comunidades valorizando a história e a cultura.

A Itaimbé do Guartelá Ecoturismo possui o destino certo para quem aprecia a natureza. Contamos com dois complexos de preservação da geobiodiversidade: o Sítio Sete Quedas, ao lado do Parque Estadual do Guartelá e o Mato da Toca, dentro do Canyon Guartelá compostos por vegetações relictuais que resguarda a história da natureza para ser admirada por todos.

O turismo como é fato social que consiste no envolvimento de indivíduos ou grupos de pessoas em determinado lugar, por motivos de recreação, descanso, educação, cultura ou saúde, deslocam do seu local de residência habitual e por conta desta ação geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural, no destino.

Imagem 7: Rapel Salto Santa Rosa – Tibagi – Pr.

Foto: André Valentin

Por ser uma atividade que mais desenvolve anualmente no mundo, vem adquirindo importância no crescimento econômico mundial, sendo uma alternativa que pode ser utilizada para envolver a comunidades. (MOREIRA, 2011).

Após a descoberta do potencial turístico no município de Tibagi na década de 1990, a procura por várias atividades neste setor aumentou. Com perspectiva de desenvolvimento socioeconômico sustentável a Itaimbé do Guartelá Ecoturismo tem por objetivo desenvolver produtos turísticos.

Os produtos turísticos que propomos devem satisfazer necessidades dos visitantes. Segundo MOREIRA 2011, os turistas buscam no turismo uma forma de satisfazer necessidades. O ser humano trabalha, faz suas economias e, se organiza para viajar em vésperas de feriado ou nas férias para locais que ofereçam atividades de lazer. Ele deseja algo diferente do quotidiano, enriquecer seus conhecimentos, sua vivência, divertir-se sentir prazer. (SOIFER, 2005).

Esperamos que a nossa marca e produtos permaneça nas lembranças e recordações de nossos visitantes, retornando a sua origem satisfeitos.

O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades de hoje nas regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. (OMT, 2003. Apud MOREIRA p. 24, 2011).

Em parceira com a comunidade a Itaimbé do Guartelá Ecoturismo visa ofertar produtos sustentáveis e diversificados. Elaboraremos roteiros e pacote de ecoturismo, turismo de aventura (rapel, rafting, expedições, escaladas), turismo rural, turismo na natureza. Nossos roteiros serão elaborados conforme a capacidade de carga dos atrativos. Ofereceremos pacotes de educação ambiental, turismo cultural e histórico, serviços receptivos, palestras, aulas de campo, condutor especializado em atrativos da natureza.

Dessa forma, para o adequado planejamento do turismo sustentável, deve se priorizar seu desenvolvimento de forma igualmente sustentável, deve-se priorizar seu desenvolvimento de forma sustentável, estabelecendo o zoneamento detalhado e determinando a capacidade de carga dos recursos naturais. (MORERERA, 2006 Apud MOREIRA 2011, p. 24).

Proporcionaremos alguns eventos como a Noite do Lobisomem do Guartelá, Peregrinação do Olho D`Água de São João de Maria na Sexta feira da Paixão de

Cristo, expedição canyon a dentro entre outras atividades de turística, caminhada e pedalas na natureza.

8 - Sítio Sete Quedas do Guartelá

O Sítio Sete Quedas do Guartelá, está localizado na PR 340, Castro a Tibagi ao lado do Parque Estadual do Guartelá. Possui capões de mata atlântica com araucárias inseridas e campos nativos. A biodiversidade preservada embeleza este lugar com algumas espécies de animais selvagens que vivem neste lugar e várias espécies de aves.

O Sitio é banhado pelo Arroio do Pedregulho (com várias cachoeiras), Arroio do Tio Floriano, Arroio do Cedro, Arroio da Coroa, Córrego do Lagoão e Córrego do Itaimbézinho. A geologia local predominante é composta pelo arenito furnas que remonta o período devoniano.

Imagem 8: Sitio Sete Quedas do Guartelá - Foto: Fernando Gomes

As trilhas do Sítio Sete Quedas podem ser feitas por pessoas de qualquer idade. Esperamos que os visitantes desfrutem deste patrimônio sentindo a calmaria e a serenidade deste lugar vivenciando fortes emoções. É o turista que quer ver cores naturais, em flores, céu, ave, montanhas. Quer ouvir os sons naturais, como o

cantar dos pássaros, o vento nas folhas, o banzeiro de marola de um lago ou de um grande rio, o arrebentar das ondas do mar. (SOIFER, 2005).

9. Mato da Toca Canyon Guartelá.

O Mato da Toca está situado dentro do Canyon do Guartelá na PR 340 Castro a Tibagi no entorno do Parque Estadual do Guartelá. O ponto de partida do limite da área do terreno fica assinalado na barra do Arroio da Toca. Nome Mato da Toca originou-se com dos lavradores que utilizavam um bloco grande de arenito como abrigo em dias chuvosos ou pernoitar durante o tempo que permaneciam trabalhando na roça ou até mesmo no dia de pescaria ou de caça por algum aventureiro da época.

Imagem 9: Mato da Toca Canyon Guartelá. Foto: Manoel Serino

A trilha principal do Mato da Toca era caminho utilizado pelos quilombolas do São Damasio e pelos guartrelanos para escoar a produção da sabra de milho, arroz, feijão e outros mantimentos colhidos na roça. Os alimentos eram Transportados em cargueiros no lombo de burros até a sede da fazendola. Esta trilha também era utilizada para levar o gado para hibernar no tiguera das roças no período de inverno os animais saiam de dentro do canyon na primavera.

Nos últimos anos tem despertado interesses científicos de alguns pesquisadores e visitantes. A região ainda apresenta características marcantes da biogeodiversidade do Guartelá.

O Mato da Toca é composto por paredões de arenito furnas com até cem metros de altura aproximadamente, esta formação arenítica lembra arquitetura moderna com amplo paredão inclinado. Abaixo do Grupo Furnas encontra se a formação do Grupo Castro e inferiormente estão localizadas as rochas vulcânicas riolitos e ignibritos no leito do rio Iapó.

Existem alguns nascentes paredões acima que formam várias cachoeiras a principal corredeira forma a Cachoeira do Sumidouro. A vegetação predominante é mata atlântica mista. Esta é uma das regiões mais belas do Guartelá, com paisagens exuberantes e preservadas.

Os visitantes contemplarão a beleza cênica da natureza e, com um pouco de sorte, poderá deparar-se com algumas espécies de animais selvagens e ouvir o som do caudaloso rio Iapó e o canto das aves.

O turista visitará a base dos paredões, o rancho do ermitão Guartelano, o rio Iapó, a Capela de Santa Barbara finalizando as atividades com um delicioso café guartelano no Sitio Tia Julia, onde o visitante será envolvido na cultura dos guartelanos através das histórias e lendas contadas e pela culinaria guartelana.

Imagem 10: Trilha Noturna do Lobisomem do Guartelá e trilha da Madrugada

Foto: Débora Voloschen

Conclusão

Nos últimos anos as atividades turísticas desenvolvem gerando rendas para as pessoas envolvidas nesse segmento principalmente na zona rural onde se se encontram os atrativos da natureza. Para que o ocorra o desenvolvimento econômico sustentável é necessário elaborar roteiros e atividades atraentes aos visitantes. É imprescindível a preservação da natureza da história e a cultura dos antigos moradores. Que a comunidade e empresas turísticas planejem sistematicamente os roteiros, que seja bom para os visitados e visitantes.

Sendo assim a Itambé do Guartelá propõe o desenvolvimento do turismo elaborado e planejado com as comunidades, tendo como referência o Canyon Guartelá. Conscientizando os proprietários dos atrativos naturais a importância da preservação ambiental e da história e cultura para as futuras gerações onde todos poderão desenvolver economicamente elevando a qualidade de vida da família.

A Itaimbé do Guartelá Ecoturismo tem pretensão de desenvolver vários roteiros turísticos e atividades educacionais no Município de Tibagi. Visa no futuro investimentos em infra-estrutura de operadora de turismo, lanchonete, centro de educação ambiental e chalés em longo prazo. Espera-se criar mais roteiros em áreas naturais estejam protegidas ao redor do Parque Estadual do Guartelá, possibilitando a preservação da natureza e desenvolvimento das comunidades com sustentabilidade.

A Itaimbé do Guartelá Ecoturismo tem por objetivo oferecer atividades de ecoturismo sustentável trabalhando com a integração das comunidades valorizando a história e a cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Indústria do comércio e do Turismo. **Guia para oficinas detreinamento dos agentes multiplicadores e dos monitores.** EMBRATUR, 1994.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: Campinas: 2ª Ed, Editora

Papirus, 2001. p. 96.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes Costa. **Esportes de aventura e risco na montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas.** Rio de Janeiro, 1999. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física). Coordenadoria de Pós - Graduação da Universidade Gama Filho. _____, Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

COSTA, Nadja Maria de Castilho da. NEIMAN,Zysman. COSTA, Vivian Castilho da. **Pelas trilhas do ecoturismo**: São Carlos, 2008. p. 320.

LANGE, Francisco Lothar Paulo. **Guartelá:** História, natureza, gente. Curitiba: COPEL, 1994. 140 p.

HORNES, Karin Linete. **A paisagem e o potencial turístico no município de Tibagi: a Fazenda Santa Lídia do Cercadinho – um estudo de caso (PR).** (Pós Graduação em Geografia do Curso de Mestrado em Análise Ambiental e Regional). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2006. 216 p.

LICCARDO, Anotonio, PIEKARZ,Gil, SALAMUNI, Eduardo. Geoturismo em CURITIBA: Curitiba:Imprensa Oficial do Paraná, 2009. 122 p.

Manosso, Fernando César. **Geoturismo:** uma proposta teórico-metodológica a partir de um estudo de caso no município de Apucarana-PR. Caderno Virtual de Turismo, vol. 7, núm. 2, 2007, p. 47-56 Universidade Federal do Rio de Janeiro Río de Janeiro, Brasil.

MERCER, Alberto & MERCER, Luiz Leopoldo. **História de Tibagi:** Curitiba: Cenicon 1977. 196 p.

IAP, Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Guartelá.** Curitiba, 2002.

(MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental:** Ponta Grossa: Ed UEPG, 2011).

OLIVEIRA, Sérgio Domingos de. **A Certificação do Turismo de Aventura no Brasil e o papel das Universidades nocontexto da operação segura e responsável.**Trabalho apresentado ao GT 01 "Segurança em Meios de Hospedagem e Turismo" do v Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de julho de 2008.

PIEKARZ, Gil F. **Geoturismo no Karst.** Curitiba, Impresso no Brasil – Pritend in Brasil, 2011. 121p.

Sítio Geológico: Tibagi. MINERAIS DO PARANÁ S/A – MINEROPAR. Disponível In:http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/3_Acoes_Mineropar/5_Geoconservacao_e_Geoturismo/paineis/CanyonGuartela.pdf. Acesso: 15 de julho de 2011.

SANTOS, Eurico de Oliveira, SOUZA, Marcelino. (Org). **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri, SP. Ed. Manole, 2010, p.357.

SOIFER, JACK. **Empreeder turismo e ecoturismo.** Rio de Janeiro: Ed. Qualitymak, 2005. p.176.

RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites.** São Paulo: Editora Contexto, 2003. p.136.

Mapa de Localização de Tibagi – Pr. http://asnovidades.com.br/2011/internet-gratis-para-todos/ acesso em 17/04/2013 às 20h:22min.

Michaelis Dicionário Prático da Língua Portuguesa.http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=itaimb%E9. Acesso em 13/04/2013 às 19h:01min.